

País fechará as contas externas

Da sucursal de
BRASÍLIA

O Brasil vai fechar o "pacote" da fase 2 da renegociação da dívida externa e terminar o ano com atrasos apenas no pagamento dos juros sobre juros, assegurou ontem fonte do setor financeiro. Em sua opinião, apesar das incertezas contidas na posição britânica, "ninguém vai comprar briga a menos de vinte dias do final do ano, quando o Brasil precisa do pacote para fechar as contas externas de 1983, pagar os atrasados e eliminar a centralização cambial".

O dirigente de um banco estrangeiro integrante do comitê de coordenação da fase 2 da renegociação também revelou tranquilidade com o fechamento das contas externas brasileiras deste ano. Observou que a viagem do ministro do Planejamento, Delfim Netto, e do presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, à Espanha e ao Oriente Médio e os

permanentes contatos com banqueiros arredios dos Estados Unidos e da Europa deverão permitir a montagem final do jumbo de US\$ 6,5 bilhões.

A decisão de um sindicato liderado pelo Wells Fargo Bank de declarar o Banco Francês e Brasileiro em **default** (inadimplente) constituiu caso isolado, segundo o executivo do banco estrangeiro, sem maior repercussão na comunidade financeira internacional. Lembrou que todos os credores estão cientes de que, sem o ingresso dos US\$ 6,5 bilhões de recursos novos, o País não terá condições de saldar os compromissos em atraso e acabar com a centralização cambial, como previsto desde o início da fase 2 da renegociação.

Esta semana, o Banco Central já reuniu os técnicos da carteira de câmbio dos bancos instalados no País para preparar o processo de extinção da centralização cambial. O Banco Central reafirmou a intenção de quitar os compromissos existen-

tes na fila do controle cambial até o final do ano e iniciar janeiro com as regras do mercado interbancário de dólar em vigor.

De acordo com a exposição do Banco Central, apenas estarão atrasados em janeiro o pagamento de juros sobre juros de parcelas retidas na centralização cambial. O Banco Central explicou que essa parcela de juros sobre juros atinge valores tão pequenos e pulverizados que não há condições operacionais de remessas neste restante de ano.

Os bancos concordaram com os termos do fim da centralização cambial, capazes de evitar conflitos como os enfrentados pelo Banco Francês e Brasileiro. De acordo com um participante do encontro do Banco Central, a centralização cambial está mesmo em seu final e a reunião serviu para eliminar dúvidas e sentir a reação positiva dos bancos, defensores da livre competição pelos dólares de exportação.